

INTERTEXTUALIDADE: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA DE REFERENCIAÇÃO DA CHARGE “NÃO FALE EM CRISE”, DO AUTOR LEO VILANOVA

John Carneiro Dias ¹
Amanda dos Reis Vasconcelos ²
Saulo Garcia ³

INTRODUÇÃO

Desde o começo da modernidade e do advento de tecnologias como computadores e a internet, vários gêneros surgiram por meio dela, e outros já existentes se popularizam ainda mais por causa deles, sendo este o caso da charge. Ela é um forte veículo para o discurso crítico, existindo como gênero de texto multimodal, usando artifícios linguísticos e visuais para criticar e satirizar um assunto que geralmente está em pauta na sociedade naquele exato momento.

Esta pesquisa surgiu a partir de indagações acerca de uma charge, considerando que o gênero é geralmente voltado para o âmbito político e social, embora possa abranger os mais diversos assuntos. O presente artigo tem o objetivo de analisar linguisticamente os referentes da charge “Não Fale Em Crise”, de autoria de Leo Vilanova, na qual se ironiza a situação do trabalhador no Brasil em relação ao discurso do então presidente do país, Michel Temer, e, a partir disto, compreender como esta charge utiliza-se de recursos textuais e visuais para solidificar a intenção autoral da crítica nela.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender a temática e analisar a charge de acordo com conceitos e definições de autores como Silva e Koch (2011). Para isso, foi necessária uma observação minuciosa acerca das características presentes no gênero, considerando aspectos como a imagem, os personagens, a fala, o cenário e, principalmente, a crítica embutida na charge.

Cada ponto foi, primeiramente, analisado de forma individual, para que assim fosse possível compreender o contexto e os detalhes imagéticos que compõem a crítica. Dessa

¹ Graduando do Curso de Letras – Português/ Inglês do IFCE – Campus Camocim, johnconcurseiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras – Português/ Inglês do IFCE – Campus Camocim, amandapltg@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em linguística aplicada – IFCE – Campus Itapipoca, 1967sgarcia@gmail.com;

forma, é relevante salientar a importância do texto imagético, principalmente para o gênero em questão. Além disso, precisou-se analisar também a fala do ex-presidente Michel Temer, na tentativa de fazer uma ligação do discurso com a charge aqui apresentada. Sendo assim, a análise exposta neste trabalho foca na relação da charge com o mundo extralinguístico e na forma como aquela dialoga com este, permitindo, inclusive, que se façam críticas sutis por meio de seus referentes e de seu aspecto multimodal.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Silva e Koch (2011), a referenciação é o processo de introdução do referente primário — o objeto do discurso, aquilo de que se fala. — no texto, seja por meio da escrita, da oralidade ou do imagético. Ele é então retomado por meio do uso de anáforas e catáforas. Além disso, a introdução de novos referentes também ajuda esse referente primário a continuar relevante no discurso, num constante movimento de retomar e avançar, seja através da manutenção dele, seja do desfoque, conforme há a inserção de outras linhas de pensamento dentro do escrito.

O processo de referenciação é também aquilo que liga o mundo extralinguístico do escritor ao mundo extralinguístico do seu leitor; a partir disso, estabelece-se uma conexão sociocognitiva-interacional, em que os conhecimentos de um sujeito são passados a outro mediante o uso da língua. Segundo Araceli Covre (2017), isso significa que o texto não fica apenas na camada literal e mais superficial de sua mensagem neste processo, mas é, principalmente, fruto das informações contextuais e da relação entre os conhecimentos internos e externos dos participantes, criando-se uma espécie de conhecimento partilhado, dependendo muito mais desta interação sociocognitiva do que dos procedimentos formais da linguística.

De acordo com Romualdo (2000) *apud* Maria Silva e Rosália Prados (2010), o termo “charge” vem do francês “Charger”, que significa exagerado, fundamentando-se como uma “crônica crítica”: crônica porque trata dos fatos do dia a dia, e crítica porque apresenta um teor ácido e irônico sobre esses fatos; nesse tipo de desenho, usa-se o exagero para provocar o hilário.

Como já salientado, a charge é um gênero multimodal, o que significa que sua leitura não é linear; não há como definir o início da leitura, porque, a depender da percepção de cada leitor, a interpretação se dá a partir de um ponto. Além de se caracterizar como um gênero multimodal, a charge é condensada, o que exige do leitor o reconhecimento da imagem associado às indicações verbais (se houver) para desencadear os elementos que ancorarão a produção de sentido. Por isso, a imagem

caricatural e a ironia são elementos marcantes nesse gênero e promovem o humor. (COVRE, 2017, pag. 5)

De acordo com Lendl Bezerra *et al* (2016), as imagens são instrumentos valiosos para a charge, pois elas se juntam aos elementos verbais a fim de contribuir para a formação de um conjunto cheio de significado, demonstrando outras formas de representar a realidade (por isso, a charge é naturalmente um texto multimodal). Logicamente, essa junção de imagens a elementos verbais causa um grande impacto, já que ocorre a adição de uma linguagem que não só é falada ou escrita, mas exposta visualmente, como se pode observar na charge analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Elias e Koch (2011), o referente vai sendo construído ao longo do texto. Nesse sentido, o produtor do texto realiza a construção de acordo com suas intenções textuais. Nesta charge, há um personagem que se apresenta na figura socialmente construída como o “patrão”: ele traça uma roupa social, está acima do peso, encontra-se entre a idade adulta e a velhice, tem uma pele caucasiana e um cabelo curto, bastante tradicional.

A imagem do trabalhador, por sua vez, apresenta traços contrários: o pintor dispõe de uma feição mais jovem que seu empregador, veste um uniforme de trabalho, tem uma pele mais escura, que geralmente é associada a uma classe mais baixa, ajudando a reforçar a hierarquia social na imagem. Todo esse cuidado com os detalhes da imagem ajuda a fortalecer o propósito comunicativo do autor da charge, tornando a mensagem implícita mais nítida.

O principal referente da charge está exposto na imagem do cartaz que o pintor está criando, com a mensagem “Não fale em crise, trabalhe”, sendo pintada por ele, referenciando uma frase dita por Michel Temer no seu primeiro discurso como presidente do Brasil, entretanto, esta mensagem é logo ironizada na charge com a fala do patrão do pintor, que vem a ele pedindo para que assine os papéis da demissão. Os referentes secundários como os aspectos visuais e a sua mescla aos verbais reforçam a sátira, e a intenção do autor de criticar aquele discurso a partir desse evento político do mundo extralinguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi explanado, a charge analisada teve como objetivo satirizar e criticar não apenas a frase — “não fale em crise, trabalhe!” —, mas também o governo Temer, mesmo que isto não esteja exposto direta e explicitamente. Entretanto, quem tem conhecimento

prévio em relação à origem desta frase saberá quem a proferiu e, conseqüentemente, a quem a charge está se referindo.

Sendo assim, conclui-se que A frase em si é o seu principal referente, e os elementos visuais em específico foram utilizados de modo a intensificar a crítica feita em cima dela, ironizando-a fortemente, não só pelo meio da imagem como também dos personagens estereotipados de patrão e empregado. Além disso, o diálogo inserido no discurso ajudou o artista a motejar a frase no *outdoor*, contrapondo-a com estes dois elementos, compondo os referentes secundários, de modo a ratificar o primário, e, com isto, transmitir claramente a intenção do autor Leo Vilanova ao criá-la.

Palavras-chave: Charge. Referente. Linguística. Sátira.

REFERÊNCIAS

KOCH, I. ELIAS, V. Ler e Escrever: estratégias da produção textual. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SILVA, A. Referenciação e humor em charges. PERcursos linguísticos. Vitória, Espírito Santo. V. 7. N. 15. p. 23-35. Mar./Jun, 2017.

SILVA, M.; PRADOS, R. Os subentendidos das charges. Interfaces. Suzano, São Paulo. V. 2. N. 2. P. 61-67. Out, 2010.

BEZERRA, Aluizio Lendl; LIMA, Eliete Alves; OLIVEIRA, Marcos Nonato. Leitura de texto multimodal: explorando a charge no ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 226-242, dez. 2016

VILANOVA, Leo. Não fale em crise, trabalhe. Disponível em: <http://www.leovillanova.net/15-de-maio-de-2016-nao-fale-em-crise/> Acesso em: 06 de setembro de 2018